



TRIBUNA LIVRE

À Biblioteca Pública de Braga

22 MARÇO 1975

PROPRIEDADE: Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo
Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA
Telefone 62113 — AMARES

ESPÍRITO NOVO

Por — JAIME MACEDO

A justiça social com vista à libertação da miséria, tão altruistamente falada, mas tão mal cumprida, não foi devidamente posta à prova, como solução política, numa grande maioria dos casos e em relação a uma esmagadora maioria da humanidade, tolhida por egoísmos inconfessáveis, mesmo daqueles que, na pobreza, tinham sido vítimas.

As estruturas capitalistas não cumpriram, voluntariamente, a missão social que lhe competia da distribuição da riqueza, sob a influência da Lei moral do «Amor ao Próximo». A caridade exercida como obra de misericórdia, facultativamente, de que os bons capitalistas se recusaram a colaborar, não se tornou eficiente.

As advertências da Igreja, durante séculos, mas de maneira especial, desde o advento do capitalismo liberal, reprovando o mau uso das riquezas que, em lugar de serem postas ao serviço do homem iam servindo para o escravizar, caíram em terreno estéril, empedernido de avariza e egoísmo desenfreado. Os tentáculos da economia liberal sugavam a vida humana, com excesso de trabalho e remuneração injusta cotada pela lei da oferta e procura. Comprava-se o suor, o sangue e a vida do trabalhador como qualquer mercadoria ou matéria prima venal.

A revolta das consciências levou a imaginação a criar filosofias que pusessem um dique à injustiça da «exploração do homem pelo homem», já que os detentores da seiva nutritiva da economia e dos meios de produção não cumpriam, sob obrigação moral, a justiça social que tornasse todos os homens dignos de usufruir os benefícios do esforço comum. Esta obrigação moral, que muitos querem ateista, sem razão alguma, porque ela dimana da Doutrina Cristã, converteu-se em força política de luta de classes, que pode levar à consequência extrema de derubar as estruturas capitalistas, dando origem a uma sociedade sem classes, com vis-

ta a pôr-se ao serviço de todo o produto do trabalho nacional.

Está posto o dilema, de base cristã, que dá ao capitalismo a alternativa de cumprir a sua missão social; ou de abdicar das suas riquezas, inteiramente, a favor de todos os membros da sociedade humana, com as mesmas necessidades a satisfazer e com as mesmas obrigações a cumprir, dentro de um nivelamento em que predominem a equidade e a justiça e, sobretudo, o preceito de remuneração justa a quem trabalha.

O que se passa entre nós é bem uma grande lição de socialismo para o Mundo inteiro, que, bem analisados os factos, poderá conduzir a um espírito novo de interpretação social, sob as bases milenárias defendidas pelo socialismo cristão.

Nãa tenhamos dúvidas de

que a política não poderá ignorar a adaptação social de todos os cidadãos, sem excepção alguma, mesmo dos marginais; e de que essa sociedade terá de regular-se por leis e regras morais, cujo substrato se encontra na crença em um só Deus criador, justo e onisciente que concede aos homens a liberdade de agir bem ou mal, mas por «linhas tortas escreve direito» no livro da vida.

E os ateístas só terão força bastante para, sem o saber, cumprir os desígnios de Deus. Reparemos que os marxistas, movidos sob a influência do mesmo egoísmo e cobiça das riquezas que seduziram o capitalismo querem virar tudo do avesso, partir de um extremo para o outro, colocar o capitalismo na «mó de baixo» e o «marxismo na mó de cima», sem

(Continua na 4.ª página)

COMO SE PODE PROGREDIR?

Escreve: Militão Porto

Querira que me explicassem como é que neste País há possibilidade de fazer algo de progressivo com semelhante gentel. Eu não consigo descobrir! Imaginem o que se deu respeitadamente ao Parque Industrial Braga — Guimarães.

Na semana última do mês de Fevereiro deslocou-se a Guimarães uma brigada — chamesmo-lhe assim — técnica a fim de fornecer informação directa sobre a implantação do Parque de Briteiros (Taipas) integrado no Plano — Piloto Industrial. Guimarães tinha mobilizado todas as suas forças vivas no sentido de conseguir que o Governo deslocasse tal parque — piloto, que estava projectado instalar em Celeirós, nos arredores de Braga, para Taipas.

Telegramas, idas a Lisboa, manifestação justa de puro bairrismo, surgiu naturalmente. Naturalmente, supus eu, que não sou vimaranense. Mas enganara-me. Surpreendeu-me a notícia, quase in-

crível, de que a Brigada em causa deslocada a Guimarães foi acolhida por meia dúzia de industriais, a despeito da Câmara Municipal ter distribuído setecentos convites para a reunião.!

Cogitei e a única maneira que tenho de ver a questão é esta: tudo que Braga conseguir, tem de ser só para ela. De resto, só Guimarães será a detentora. As duas cidades é que não devem ser!

Pois, se o Governo, muito democraticamente, acedeu a colocar o parque-piloto subdividido entre Celeirós e Briteiros, entendo que Guimarães ganhara a sua pseudo-questão e sempre valeu a pena mobilizar as forças vivas do concelho nesse sentido. Mas não! Como semelhante iniciativa compreende parçaria, as forças industriais reduziram-se ao silêncio, nem sequer pensando no bem que traduz para o concelho e para o país (aqui é o mais importante da observação) um parque-piloto entre os

Continua na 4.ª página

Ainda o novo Quartel dos Bombeiros Voluntários

Finalmente a Associação dos B. V. de Amares recebeu comunicação do Município de que o M. E. C. concedeu um subsídio de 500 contos aos Bombeiros Voluntários. Esse mesmo subsídio cuja comunicação demorou um ano a chegar de Lis-

boa à entidade participada.

Mas... sempre o mas que ninguém conseguiu, ainda, abolir neste País:-- o subsídio destina-se a obras na Escola Preparatória, quando efectivamente, ele se destina à construção de um Quartel novo para a Corporação dos Bombeiros, passando o actual para a Escola Preparatória.

Dai resulta que a obra não pode encarar-se imediatamente pois alguém tem de garantir que pode gastar-se no novo quartel e não em obras na Escola Preparatória.

Certo é que a Câmara oficiou a Lisboa a pedir esclarecimento sobre o destino da verba, esperando que o seu harmonizasse o destino estabelecido com o destino real. Mas volvidos meses nesta dúvida, descarregou para a direita.

Dizemos para a direita, porque antigamente se dizia para a esquerda. Mas esquerda quer dizer simplificar, resolver, caminhar. E a nossa Câmara só caminha para a direita — burocracia, dificuldade, inoperância, inércia, etc.

E, agora, é a Associação dos Bombeiros que tem de pedir ao Chefe do Distrito para resolver...

Assim são as coisas por cá... até quando?

Fomos do povo para a burguesia, ou desta para o capitalismo?

Eleições em 25 de Abril

CDS na vez da União das Democracias Cristãs Três partidos excluídos das eleições

Depois de haver fracassado a intentona de 11 de Março foi constituído o Conselho Superior da Revolução que abarcou todos os poderes até aí dispersos por vários órgãos.

De entre as muitas e importantes decisões tomadas por esse Conselho conta-se aquela que ilegaliza, para efeito das eleições, os partidos P. D. C., M. R. P. P., e A. O. C., e que adia o acto eleitoral para o dia 25 de Abril. A campanha eleitoral inicia-se no dia 2 daquele mês.

Em face desta resolução desaparece a coligação dos partidos das Democracias Cristãs, ficando o C. D. S. como seu único representante, tendo, para o efeito, de fazer modificações nas listas de candidaturas, os quais não conhecemos no momento de escrever esta notícia.

Estamos, portanto, perante modificações importantes na política portuguesa, para o qual o 25 de Abril deste ano será tão importante como o do ano anterior.

O povo português em nome de quem tanto se fala, cada um advogando a sua representação, vai, finalmente, dizer algo de que pensa e quer, na única linguagem verdadeiramente valida. Não é, a nosso ver, ainda a palavra esclarecida que se impõe, mas é, de qualquer forma, algo mais do que a baralhada actual em que tanto se berra.

5.ª Coluna

Isto é o diabo, Leitor. Ou sou profundamente estúpido ou, pretendo inteligente, nada percebo do que se passa no nosso mundo português. E só neste. Porque nos outros mundos estrangeiros, nem quero falar.

Ora bem. Li há dias num jornal diário que o padre Adrian Hastings, num relatório que se fez dele — afinal não foi, pois segundo uma entrevista do «Diário Popular» declarou que se trata de declarações de missionários espanhóis, de Burgos — esta

Continua na 4.ª página

«CASA DO MINHO»

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

Realizou-se a Assembleia Geral ordinária desta agremiação, que elegeu para 1975 os seguintes corpos gerentes:

Assembleia Geral

Presidente	— Artur Maciel
Vice-Presidente	— Dr. António Palhares Martins Delgado
1.º Secretário	— Abílio José Rodrigues Júnior
2.º Secretário	— Isidoro Teixeira
Suplentes	— Joaquim António Mota e Campos
	— João Correia da Silva

Comissão Central do Conselho Regional

Presidente	— Eng.º Fernando Barbosa Perdigão
Vice-Presidente	— Gaspar Octávio Passos de Almeida
Vogais	— Dr. José Pimenta Lacerda e Megre
	— Dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira
	— António Gomes de Sá

Conselho Fiscal

Presidente	— Eng.º Alberto Ribeiro da C. Guimarães
Secretário	— António Barros Gonçalves
Relator	— José Baltazar da Fonseca Santos
Suplentes	— João Nuno Manuel Braga R. de Moraes
	— Eduardo Luís Dias

Direcção

Presidente	— Eng.º Paulino Cândido V. Magalhães
Vice-Presidente	— Adérito José Pires Moreira
1.º Secretário	— Artur Godinho Ribeiro
2.º Secretário	— Fernando António Almeida Rodrigues
Tesoureiro	— Joaquim António Veloso
Vogais	— Amadeu de Passos Nogueira de Sousa
	— Manuel Pereira da Costa
Suplentes	— José Maria Fernandes Matias
	— Armando de Sousa Ranhada

«A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado
(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego F. Nova — Amares

O Partido Socialista abandona o Governo se for vencido nas eleições — Anunciou Mário Soares

«Se o nosso Partido for vencido nas urnas é porque o povo não tem confiança em nós e se isso acontecer abandonamos o Governo» — afirmou o secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares, durante um comício efectuado no fim de semana, no Cine-Teatro de Elvas.

«Se vencermos as eleições prometemos que os lucros serão mais bem distribuídos, que todos terão direito ao trabalho, à escola e à assistência médica, à reforma e pensões às viúvas, para se evitar a angústia no dia de amanhã.»

Mário Soares, acompanhado de alguns candidatos a deputados pelo PS, visitou, no fim de semana, o distrito de Portalegre e Elvas.

Ainda no comício de Elvas o secretário do Partido Socialista afirmou que «os portugueses têm excelentes condições para implantar um socialismo em liberdade, mercê dos efeitos do fascismo e da guerra colonial, e pelo facto de as armas das Forças Armadas, a partir do 25 de Abril, não estarem viradas contra o povo, mas em sua defesa».

Semana Santa de Braga

Tem vindo a reunir regularmente, em Braga, a comissão que este ano levará a cabo as grandiosas e admiradas Solenidades da Semana Santa Bracarense.

A comissão, que há dias foi recebida pelo governador civil do distrito de Braga e presidente do Município local, realçou o apoio dado por estas entidades à organização das referidas Solenidades, cuja magnificência e riqueza dos actos litúrgicos atraem à augusta cidade dos Arcebispos milhares de forasteiros, vindos de todo o território nacional e até do estrangeiro particularmente da vizinha Espanha, onde a Semana Santa de Braga ganhou já interesse e prestígio.

A Semana, para além da vivência da actualização dos santos e sublimes mistérios da Redenção, ficará revivida dum alto momento cultural, participado pelo Coro D. Pedro de Cristo de Coimbra e Coro e Orquestra Sinfónica do Porto, com a apresentação, naquela cidade, da célebre obra «Criação», de grande Maestro Haydn.

A comissão reuniu já com os representantes dos órgãos radiofónicos e diários de comunicação social de Lisboa, Porto e Braga, para divulgação da programação completa das cerimónias litúrgicas

e distribuição de cartazes por todo o País, inclusive no estrangeiro, donde, por altura das férias da Páscoa, regressam temporariamente as suas casas os nossos emigrantes.

A comissão, tendo em consideração que os actos litúrgicos que se aproximam, longe de serem uma simples recordação dum passado longínquo mas sim a actualização viva dos mistérios da nossa Redenção, comemorados universalmente por toda a cristandade, apela para que todo o povo cristão tome parte neles consciente e piedosamente.

Proveitoso fim de semana

Deslocou-se, na semana finda, aos Estados Unidos, a passar o fim de semana, a menina Alzira Cruz.

Tendo embarcado, de avião na quinta-feira, para Somerville, passou o fim de semana entre a família e já se encontra, novamente, entre nós.

À promissora burguesa, que não deixou a saudade medrar, o nosso desejo de breve *Consumatum*.

COMO SE PODE PROGREDIR?

dois concelhos, seja na mesma região.

Por isso queria que me explicassem como há possibilidade de fazer progredir uma nação, em volta da qual se aglomeram ambiciosos interesses, não só monetários mas intrinsecamente pessoais, num bairrismo desenfreado que não se compadece com o bem estar comum, de modo a fazer de Portugal um país sem subdesenvolvimento, como, com toda a franqueza e, aliás, com toda a razão, o estrangeiro o apoia.

Triste ausência de capacidade intelectual e técnica, abarcando e nosso industrial, mais solícito a investir contra o vizinho do que investir, o seu dinheiro num útil projecto de real valia, na senda miraculosa da reconstrução do país. E são estes os senhores que se jactam de patriotas, probos negociantes e decididas alavancas do progresso português.

Bolas!

LIMPEZA CORPORAL

Deve-se tomar, pelo menos duas vezes por semana, um banho de água ordinária temperada ou quente. Estes banhos podem levar amido, aromas ou glicerina. Todos servem para tonificar a pele e abrir-lhe os poros.

O banho de glicerina prepara-se deitando 100 gramas de glicerina na água.

O banho de amido prepara-se aquecendo durante 1 hora, 1 kilo de amido de arroz em 5 litros de água e passando pelo coador. Adiciona-se o líquido obtido à água do banho.

ANEDOTA

Um dia um velho oficial, medroso e reumático, tendo de ir para uma parada, reparou que o cavalo estava pimpão, alegre, e aos saltos. Ao meter o pé no estribo com muita dificuldade, encomendou-se a uns poucos de santos...

— S. João, S. José, S. Benardo, me valham! E formou o pulo. Aconteceu que, com a força do salto e com um movimento do cavalo, passou por cima do selim, e zás! no chão, do outro lado. Erguendo-se aflito e apalmando-se exclamou:

— Valha-me Deus!... ora para que é que estes santos me ajudaram todos ao mesmo tempo?

Visite Amares, amanhã, e admire a Feira dos Ramos e os seus inúmeros passatempos.

PELO CONCELHO

De Carrazedo

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

Semana Santa

A Festa anual dos Cristãos em memória da Ressurreição de Cristo é a Páscoa.

Precedida da Semana Santa, abundante de quadros bíblicos em que o Mistério se envolve, impondo aos verdadeiros cristãos grande respeito pelos preceitos sagrados das Escrituras que desenvolveram uma História que fez estremecer o Mundo até dos idólatras que o não conhecem nem a praticam. Lembra-me bem do tranquillo recolhimento que me cercava quando era criança para passar com a família os dias da Semana Santa e da Páscoa e ficaram-me recordações tão vivas dos anos tempestuosos da mocidade que o tempo não conseguia apaga-las nem atenuá-las. Estão vivos, estão presentes como devem estar em todos os corações que não encontram outro amor verdadeiro senão o amor de Deus. Vinha a quarta feira de trevas. Terminou o bulício e a gargalhada estrepitosa. O trabalho corria silencioso, a conversação pausada e discreta; tudo se envolvia em atmosfera de Paz, Amor e Perdão. Sexta-feira Santa era dia de luto; cada um parece sentir o remorso vago das torturas que os homens infligiram a Cristo. Depois vinha a alegria e o riso, luz da alvorada, a Páscoa; o sentimento não afrouxava. Sempre naquela época o espírito dessa santa gente, como por instinto, pela necessidade natural do repouso, voluntariamente se desprediam das coisas da Terra, e, em contrição, meditava o drama do Calvário, intimamente pedindo a Deus para a iluminar na senda do trabalho e da virtude. Por diferentes formas e vias, todos chegamos ao mesmo termo: A Semana Santa é a rememoração meditativa da Paixão de Cristo que os aviltantes na hora exacta do arrependimento, terão ocasião de meditar o mal que a si próprias causaram por não observarem a única regra de vida ensinada e praticada pelo único profeta que apareceu, plenipotenciário do Criador.

Política Vinícola

Embora o vinho verde não venha a sofrer rateio, para retirar do consumo algum que compromete a Região, o Governo destinou um milhão de contos para beneficiar outras regiões superlotadas e sem possibilidades de consumo nem de exportação. O benefício é directamente aos pequenos vinicultores por carências financeiras e sem outros recursos. É louvável a medida tomada de protecção da classe que, sem o dinheiro do vinho, não pode resistir. Ainda falta saber e isso é importante. Se a tabela oficial dá a protecção completa que se impõe. Tendo em atenção o preço do vinho a retalho ou o Governo se cinge a esse preço ou procede a um tabelamento para pôr termo aos abusos que se praticam. A não serem os adulterados, o nosso vinho verde vai viver ao sabor da maré e das necessidades. Mas sem um tabelamento e uma garantia de escoamento dos saldos, respeitando essa tabela, o vinicultor de qualquer região, por grande que seja, não resiste e perde, cada vez mais, a vontade de se dedicar à agricultura em geral. Está no preço do vinho todo o interesse do lavrador e a necessidade do País no consumo dos produtos da terra que são indispensáveis.

Palavras e obras

O último discurso proferido pelo primeiro-ministro Brigadeiro Vasco Gonçalves é um apelo desesperado ao povo de todas as camadas sociais de Portugal. Políticos

Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 15 a Sra. Maria do Céu da Silva Pereira.

No dia 16 o sr. João Augusto de Almeida.

No dia 17 o sr. Domingos José Dias, o sr. Jaime de Abreu Dias e a sra. D. Maria de Fátima Barros Azevedo Gonçalves.

No dia 18 o sr. José Carlos Antunes Martins, residente com seus pais em França.

No dia 19 o sr. Domingos Rodrigues e a sra. D. Belmira de Araújo Gomes.

No dia 20 a sra. Maria José Dias e o sr. João Machado.

No dia 21 o sr. José Joaquim Correia da Costa.

Hoje, dia 22, a sra. D. Maria do Sameiro Gonçalves Leite, o sr. prof. João Evangelista Pinheiro Lopes e a sra. D. Guilhermina Irene da Silva Pereira.

No dia 24 o nosso assinante sr. Faustino Carneiro dos Santos e a sra. Albertina da Conceição Tinoco.

No dia 25 o sr. Manuel Cardoso de Abreu e o sr. Francisco José de Almeida.

No dia 26 o sr. Mário Pinto Gomes, industrial de alfaiataria em Soutelo — Vila Verde, natural de Rendufe.

No dia 27 o sr. Tomé José Gonçalves, a sr. D. Elvira Gonçalves Leite, o sr. Joaquim José de Macedo Martins e a Senhora D. Maria Alice Fernandes Gonçalves.

Tribuna Livre, deseja a todos os aniversariantes muitíssimas felicidades.

ou não, todos temos de tomar consciência do estado em que nos encontramos perante o Mundo que nos observa. Dependemos de ajudas externas e não podemos por isso prescindir de relações de amizade e de comércio com países que estão aptos e prontos a ajudar-nos.

E tudo isso poderá ser conseguido se a disciplina social for respeitada. Será de lamentar que as Forças Armadas tenham de intervir em conflitos sociais ou políticos que só poderão degenerar em descrédito para o país por perdermos a confiança de quem se propõe ajudar-nos a resolver os nossos problemas económicos e industriais. Estamos a viver uma fase decisiva da Salvação Nacional. O discurso do Chefe do Governo será, até a última etapa da segurança do crédito de um povo manejado por ambiciosos destruidores da honra nacional. Temos uma história de feitos brilhantes que nos cumpre respeitar sem ser preciso usar das armas nem da ferocidade dictatorial ou pior, de uma tutela.

PARTIDO SOCIALISTA

No passado domingo, na Casa do Povo de Amares, houve uma sessão de esclarecimento levada a efeito pelo núcleo de Amares do referido Partido.

Foram oradores várias entidades gradas do Partido que de propósito aqui se deslocaram. Foi de facto sessão de esclarecimento para a numerosa assistência que ali se encontrava, apesar do tempo chuvoso que se fez sentir, havendo debate franco e aberto na explicação do que é o verdadeiro Socialismo. Que continuem.

ANIVERSÁRIO

D. Rosa Maria Veloso

No passado dia 19, dia de S. José, festejou mais um aniversário natalício a Sra. D. Rosa Maria Veloso, comerciante, nesta vila.

Salientamos o aniversário pois a D. Rosinha, é sabido por todos, é uma alma inundada de bondade e de caridade, condizentes com os seus conselhos sobre religião que a todos cativa e atrai.

Alma de Santa, muitos dos seus bens têm servido para amparar meninas desprotegidas que depois seguem o seu destino sem passarem privações de nenhuma espécie.

Que Deus, por muitos e felizes anos, guarde esta bela alma para bem dos desprotegidos e dos pobres de espírito que ela guia com a sua bondade de autêntica Apóstola de Cristo.

Condições de Assinatura

Estrangeiro	
Avião—ano	250000
Semestre	130000
Continente	
Ano	100000

**Leia
Propague
e assine
Tribuna Livre**

Salvé-19-3-75

Na passada quarta-feira, festejou o 5.º aniversário o menino José Eduardo Gonçalves filho extremoso do nosso particular amigo sr. Alberto José de Macedo Gonçalves e D. Palmira Andrade, residentes nesta vila, no lugar da Igreja.

Desejamos ao aniversariante e a seus paizinhos muitas felicidades e que esta data seja o começo de muitos e felizes anos com futuro que honre a família donde provém simples, mas honesta e trabalhadora e que o Altíssimo lhe guie os primeiros passos, são os votos de «Tribuna Livre» de quem os seus progenitores são assíduos leitores.

Parabéns

Cinema

Hoje, nos Bombeiros, pode ver

«Malucos no Estádio»

ESPÍRITO NOVO

Continuação da 1.ª página

se importarem de consequências e preconceitos morais, nem mesmo de cuidar se a farinha saída deste moinho invertido será de boa ou má qualidade. Derrubar é a palavra de ordem. Banir todas as velharias sociais e morais e partir do zero, com uma crítica cerebral que produza luz nova, que converta a sociedade num paraíso de gozos animais, pondo o limite à imagem humana de pensar, somente, em redor de si, sem olhar para o Além.

Tudo errado, em nosso entender. O capitalismo e o marxismo, sem dúvida que são duas forças opostas que procuram derrubar-se, mutuamente, devido aos termos em que foram postas e concebidas pelo cérebro e paixão humanas, por terem desprezado a luz sobrenatural que lhe vem do espírito.

Só o meio termo obtido entre estas duas forças opostas, conduzirá à harmonia social a que todos os homens têm direito, cada um extremista remunerado conforme os seus méritos próprios e capacidades, diferentes em cada homem, sob o princípio de igualdade de oportunidades e direitos, não em termos de lutas de classes que

geram ódios de morte e que a ninguém aproveitam.

Mas como o homem é livre, a opção terá de ser feita por ele. Os seus erros geraram tempestades de ódio. As suas virtudes ou os castigos que lhe advenham dos males feitos, reporão as coisas no lugar que Deus achar justo. O Marxismo humanizado pelo Cristianismo, se deixasse de ser uma «heresia» geradora de ódio, poderia transformar-se em fonte de amor.

Contudo, ainda é cedo para os cristãos darem o voto a uma política nublosa que já tem dado origem a muitíssimos casos de novas servidões, com grande amputação dos direitos e liberdades essenciais. Os cristãos não podem ajudar os marxistas, politicamente, a instalar-se no poder, nas condições actuais visto que não pretendeu salvaguardar, no mesmo pé de igualdade, os direitos e liberdades de todos os cidadãos. Até agora, as ideias altruistas que o marxismo defende têm servido, apenas, para cegar homens de boa vontade e de boa fé que a ele aderem, inconscientemente.

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares		62122
Farmácia Pinheiro Manso		62127
Guarda Nacional Republicana		62115
Farmácia Marques Rêgo		62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)		66133
Doutor José Fernandes	Médico	Amares 62122
Doutor Eduardo Gonçalves	(Médico)	62124

Vacine o seu filho contra:

Poliomielite, Tétano, Difteria, Tosse convulsa, Sarampo, Tuberculose e Variola

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

INTIMIDADE

A quem poderei eu contar

Esta hora,

Este minuto,

Este segundo inesquecível...

Em que pronunciei

A palavra FELICIDADE,

Em que a senti no ar, nas flores, em mim.

Poderia ter cantado mil canções,

Mas fiquei muda,

Ao sentir a leveza da alegria

Ao tentar sorrir sem maldade

Ao olhar a vida em roda de mim

E, continuar o caminho

Ultrapassando: todos os pedregulhos

todos os orgulhos

todos os cansaços,

Para recomeçar novamente.

MENA FARIA

Atenção à Rádio Liberdade!

(De que liberdade!?)

Há dias, quando esperava pelo início de um plenário sindical para o qual tinha sido previamente convidado, assistí, no carro de outro colega de trabalho, a uma audição radiofónica transmitida pelas antenas da R.C.P. emissora da liberdade após o 25 de Abril — que me impressionou deveras.

Nunca pensei que uma emissora que se intitula tantas vezes emissora do povo, segundo me disseram, transmitisse aquilo a que uma pessoa sensata poderá chamar libertinagem e exploração autêntica do povo português. Seriam 15 horas e alguns minutos do último sábado. Estavam a ser transmitidos, aliás não os ouvi todos, mas o que ouvi chegou para formar um juízo, extractos de uma revista que, se não me falha a memória, se intitulava «uma no cravo, outra na ferradura». (Note-se que o título está bem apropriado).

Pois meus amigos, o que ouvi envergonhou-me e irritou-me a ponto de não poder calar este meu repúdio. Que imoralidade! Que clareza de expressões torpes e pornográficas! Que série de gargalhadas provocantes pelas frases incompetetas (mas completadas pela gargalhada de maliciosos e irresponsáveis) mas de sentido completo e fácil de concluir para qualquer criança! E são estes senhores que dizem à boca cheia estarem ao lado do povo português contra a exploração. Certamente estes só conhecem uma maneira de explorar (patrão-empregado?) Ora vamos a pôr os pontos nos is: Quem mais

explora o povo do que esses senhores das revistas que talvez ganham mais numa noite do que sete milhões de portugueses ganham num mês? Servem-se da exploração do sexo e da imoralidade para encherem as suas carteiras e no fim dizem-se contra a exploração, embora explorando ao mesmo tempo. Que contradição!

Mas que isto aconteça numa casa de espectáculos, algumas das quais estão mais ao serviço da exploração do que da formação, o que está errado ainda é sofrível; mas que seja uma emissora da liberdade! A transmitir para um público indefeso e sem qualquer distinção (pois o locutor não disse que aquilo era para maiores de x anos (30!)), isso é inadjectivável. Isso é libertinagem numa emissora que se diz da liberdade. Será desta maneira, corrompendo as pessoas e os honestos costumes que se democratiza o Povo Português? Será destruindo o que há de bom que se politiza este povo? Por isso não me admira da campanha odienta que a emissora da liberdade tem feito à R. R. dizendo que estão com os trabalhadores dessa emissora em greve certamente porque desejam na também emissora da liberdade (mas de que liberdade?).

Não. Assim não se democratiza o país.

A. Rosas

A Tribuna é do Concelho

Assine-a e Divulgue-a

5.ª COLUNA

Continuação da 1.ª Página

barbaridade a respeito do tal massacre de Wiriyamu, tão comentado em todo o mundo a respeito das nossas tropas na defesa do Ultramar português, em Dezembro de 1972:

«Um grupo de soldados juntou uma parte do povo num pátio de fuzilamento. O povo assim reunido esperava o chamamento dum soldado, por sinal quem quisesse (quer homem, quer mulher, quer criança). O designado punha-se de pé, destacava-se do conjunto, o soldado disparava sobre ele e a vítima caía fulminada. Este foi o processo que fez mais vítimas. Muitas crianças morreram ao colo das suas mães, fuziladas, juntamente com elas.»

Isto é parte do relatório dum padre. Acredito que semelhante sacerdote é aldrabão. E digo já porquê. Porque, os nossos soldados são portugueses. E ele, o referido padre, é inglês ou anglo-saxão.

Nós, portugueses, em conjunto, somos incapazes de tal procedimento. O nosso sentimentalismo não permite semelhante chacina proeminentemente premeditada, nem mesmo se os nossos rapazes estivessem em estado ético, como se tem o direito de deduzir, se acaso fosse verdade tal relato.

Os nossos rapazes, longe da família, a lembrarem-se dos irmãos, dos amigos, das crianças que certamente e sem vislumbre de desfazimento no que estou a dizer, cá deixaram, não só filhos, como irmãozitos, eram incapazes de proceder como relata esse padre, inferiorizado no seu conceito de perniciosidade para com Deus e o Pecado.

Se o íntimo anglo-saxão pode compreender semelhante impacto entre a desesperada guerra e a alma de cada soldado que é obrigado a comete-la, nós, portugueses, não temos possibilidade de entender que, a frio, procedamos consoante o nefasto relatório do padre Hastings. E se ele o compreende, então deixa de representar o sacrifício de Cristo na sua piedosa humanidade.

Eu penso assim, Leitor. E tenho a certeza de que o Leitor, que é português, pensa da mesma forma, não é verdade?

EME ABRIL

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção